

FESTA DA RETOMADA



29º FESTIVAL
DE BRASÍLIA DO CINEMA
BRASILEIRO

Sérgio Bazi

Da equipe do Correio

O vencedor da parte nacional de Gramado abre amanhã, na Sala Villa-Lobos, a 29ª edição do Festival de Brasília — o primeiro realizado sob gestão de um cineasta, o secretário de Cultura Silvio Tendler. Um desafio e tanto. “Vou realizar a festa que nós cineastas sempre sonhamos em fazer”, promete.

Terceiro longa de José Joffily, *Quem Matou Pixote?* (a partir de sexta em circuito nacional) é inspirado na vida do ator Fernando Ramos da Silva, que antecipou seu trágico destino em *Pixote, a Lei do Mais Fraco*, de Hector Babenco. O filme não destoou da seleção de oito longas que disputam os prêmios Candango a partir de terça-feira no Cine Brasília.

Da violência rural do cangaço à barra-pesada dos grandes centros urbanos, a diversidade temática dá o

tom na disputa de longas.

Para quebrar a sisudez, o paulista Walter Rogério (o mesmo de *Beijo 2348/72*) traz o *terrível* erótico *Olhos de Vampa*. E a carioca Sandra Werneck vem com seu primeiro longa, *Pequeno Dicionário Amoroso*.

O festival da retomada da produção nacional, estrangulada pelo governo Collor, inclui filmes de veteranos como João Batista de Andrade e Murilo Salles, e de estreantes, caso também da paulista Tata Amaral (*Um Céu de Estrelas*) e dos pernambucanos Lírio Ferreira e Paulo Caldas (*O Baile Perfumado*).

Sobretudo por ter sido totalmente rodado em Brasília, com presença maciça de atores e técnicos locais, *O Cego Que Gritava Luz* desponta como um dos favoritos. Embora seja considerado um dos melhores filmes brasileiros da temporada, *Como Nascem os Anjos*, de Murilo Salles, aparentemente não tem tantas chances, já que ficou com o prêmio de direção em Gramado. Quem quiser apostar suas fichas num projeto mais ousado e original, pode arriscar *Um Céu de Estrelas*.

Divulgação



Joana Fomm e Cassiano Carneiro são as estrelas de *Quem Matou Pixote?*, filme que abre amanhã o Festival de Brasília

Já a mostra de curtas em 35 mm desta vez não promete muito. A comissão de seleção assistiu a 52 filmes para escolher 12, dos quais quatro são de Brasília (recorde da produção local) — o que gerou acusação de provincianismo e de desprezo pelo item que um festival mais deve estimar: o da qualidade artística.

Fora de competição, uma atividade já tem sucesso garantido: as oficinas, comandadas por nomes como Ruy Guerra e Jorge Duran, já estão com as inscrições esgotadas. E há ainda as duas mostras de filmes restaurados. Uma delas acontece no Hotel Nacional, que volta a abrigar os convidados e deve ser palco das melhores histórias de bastidores do Festival.

SERVIÇO

29º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA
BRASILEIRO

Abertura amanhã, às 20h, com a exibição do filme *Quem Matou Pixote?*, de José Joffily. Na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. Só para convidados.